

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

**Assinaturas**

Continente e Ilhas 2400  
 Ultramar 29\$00 e 60\$00  
 Estrangeiro 40\$00 e 90\$00  
 (Séries de 24 números)  
 Pagamento adiantado

**NOTA:**

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvanee.

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Noutel de Abreu

**Figueiró dos Vinhos**

## O Aumento do preço do Leite

O Despacho Ministerial de 7 de Abril de 1967, denominando «O fomento da produção de leite e as bases para a organização do seu comércio», veio trazer uma nova perspectiva para a Lavoura Nacional, dada a melhoria de preços há tanto tempo desejada.

Na Beira Litoral, onde a produção de leite é parte integrante da casa de lavoura e daí, dada a sua íntima relação com a dimensão potencial do lavrador, resulta que o número de cabeças de gado leiteiro por estábulo atinge o baixo nível de 1,27, verifica-se que ainda muito há a fazer. Mas, se simultaneamente pensarmos que aquelas 1,27 cabeças/estábulo representam 80% de lavradores que apenas possuem uma vaca, então acabaremos torçosamente por concluir que há que mudar de sistema, para mais e melhor gado.

E' certo que agora há mais exigências de qualidade e que se entrou num esquema disciplinado que não permite faltas de cumprimento; todavia, essas exigências e essas normas disciplinares são compensadas com uma melhoria de preço que vem sucessivamente subindo.

Iniciou a Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral a sua actividade no sector do leite, em Dezembro de 1965, sendo nessa data o preço médio do leite inferior a 2\$00/litro, podendo mesmo estimar-se em 1\$95/litro; durante o ano de 1966 este preço passou para cerca de 2\$15/litro. Isto representou aproximadamente mais 9 000 000\$00 que foram entregues à produção, durante um ano, com a actividade da Federação.

Fazendo agora o confronto entre os preços praticados em Junho e em Julho, isto é, antes e depois dos preços que o novo Despacho veio trazer, te-

mos:  
 Preço médio 2.ª Q.ª de Junho 2\$20  
 » » 1.ª Q.ª de Julho 2\$60

Praticamente, um aumento de \$40/litro, em média, de que beneficiaram, especialmente, os lavradores que produzem leite de melhor qualidade; na totalidade, foram entregues à produção mais de 1000 contos de uma quinzena para a outra! E está na mão do produtor conseguir que aquele número aumente.

Ao esforço que o Estado vem desenvolvendo para fomentar a produção, deve esta corresponder com um aumento de quantidade, mas acompanhado de melhoria de qualidade. Assim, serão satisfeitos os objectivos do Estado, ao conseguir aumentar a produção; o da Federação por conseguir elevar a quantidade, a qualidade e o preço; os dos produtores, por terem conseguido mais dinheiro para o que produzem; e os dos consumidores que passaram a consumir um produto de melhor qualidade.

Que por todos seja compreendido este esforço, pois todos dele colhem benefícios.

### Falecimento

Faleceu no dia 6 do corrente, em Aldeia Ana de Aviz, o Sr. Joaquim da Silva Telhada, de 64 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Piedade Rodrigues.

Era pai de D. Maria Margarida Rodrigues Telhada de Almeida, casada com o Sr. Benjamim do Carmo Almeida, do Sr. José Rodrigues Telhada, casado com a Sr.ª D. Grácia dos Anjos Henriques Telhada, residentes em Aldeia Ana de Aviz e do Sr. Manuel José Rodrigues Telhada, casado com a Sr.ª D. Fernanda Ramos Telhada, estes residentes em Luanda.

Pessoa que gozava da melhor consideração, o seu passamento foi muito sentido e o seu funeral, realizado para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, largamente concorrido.

As famílias enlutadas apresentam as nossas condolências.

## Vamos ser Pontuais!

*E' verdade, leitor amigo! Após largo e indesejado interregno em que, apenas, graças à gentileza e camaradagem de congénere amigo, nos foi possível manter o contacto com os leitores, dado que a nossa impressora, acusando os efeitos de 40 anos de laboração, teve de ser radicalmente reconstruída, podemos, hoje, anunciar que tudo foi normalizado e festejar o regresso ao serviço, em boas condições técnicas, da nossa máquina.*

*O triunfo é sobretudo do leitor que soube compreender a nossa situação, que poderemos considerar crítica, se tivermos em conta as dificuldades da pequena imprensa, tradicionalmente deficitária, perante problemas desta envergadura; e relevar o atraso com que, ultimamente, o temos visitado.*

*Este número já foi totalmente confeccionado nas nossas Oficinas e, como queremos publicar só um número de cada vez, estaremos com os leitores mais amáveis daqui em diante, para, em poucas semanas, atingirmos a normalidade absoluta.*

*Vamos ser pontuais!*

## Política de sempre

Na sua última conferência de Imprensa, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, dando conta da sua recente visita à África do Sul e à República de Malawi pôs em relêvo a excelência e o valor das relações amistosas que com ambos aqueles países nossos vizinhos em África mantemos.

Patenteia-se assim, aliás, o interesse e bom resultado da política de boa vizinhança que tem sido nosso apanágio em todos os continentes onde se desfralda a bandeira das quininas. Assim na Europa, como na Ásia, na África, como na Oceania.

Em toda a parte e por toda a parte temos procurado sempre realizar a melhor política de vizinhança e servindo embora os nossos legítimos interesses não esquecer os interesses também legítimos dos vizinhos, na medida em que os devemos e podemos servir.

Os casos da África do Sul e do Malawi, são disso um exemplo flagrante que, como muito bem o referiu o Ministro Franco Nogueira bem podiam e deviam por outros ser imitados.

Jamais negamos a quem quer que fosse a nossa colaboração.

As incompreensões de que temos sido vítimas, «verbigratia» da parte da União Indiana e da República Democrática do Congo têm sido sempre violências de que somos completamente irresponsáveis.

A nossa acção colaboradora, só contrário, tem-se afirmado sempre eficientemente em relação a todos os que conosco têm querido colaborar.

A África do Sul e o Malawi bem o podem testemunhar e eloquentemente.

### Higino G. de Mesquita

«A hora a que fechávamos esta edição, fomos surpreendidos pela infausta notícia do falecimento, na praia do Baleal (Peniche), onde se encontrava com seus familiares, do nosso conterrâneo e conceituado industrial de padaria, sr. Higino Gonçalves de Mesquita.

Segundo informações até nós chegadas, o funeral realiza-se para o cemitério desta vila.

A sua desolada viúva, filhos e genro endereçamos os mais sentidos pêsames.

### Herculano Herdade

Foi com a maior satisfação que soubemos que a Câmara Municipal de Faro decidiu atribuir o título de «Cidadão Honorário» ao nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Herculano Silveira Herdade.

Foi na realidade um acto de justiça o gesto unânime da verificação de Faro, conferindo a um seu filho adoptivo tão subida honra.

O sr. Herculano Herdade, natural desta vila, radicou-se na capital algarvia, há cerca de 50 anos e, paralelamente às suas actividades profissionais, tem dedicado o máximo do seu carinho, esforço e dinamismo, em pro do progresso da cidade de Faro e do prestígio das instituições que serviu e ainda serve. Recordar-se que o homenagem foi vereador municipal, membro do mesmo conselho, e comanda, há largos anos, os Bumbeiros de Faro que soube guindar a plano de enorme relevância.

«A Regeneração», ao fazer-se eco desta agradável notícia, apresenta ao sr. Herculano Herdade, que nos honramos ter como assinante deste Jornal, amistosas felicitações.

### D. Francisco Rendeiro assumiu o Governo da Diocese de Coimbra

Sua Santidade o Papa aceitou o pedido de resignação do prelado de Coimbra — Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira.

Em consequência deste facto, assume por direito de sucessão o governo da diocese o Senhor D. Freire Francisco Rendeiro

Prelado distintíssimo e verdadeiro modelo de apóstolo dedicadíssimo, vai por certo o novo Bispo de Coimbra continuar com brilhantismo, a notável obra do seu antecessor.

Que o Espírito Santo o assista continuamente, numa feliz condução do destino espiritual do povo que lhe está confiado!

### Em Férias

Em goso de merecidas férias, chega dentro de dias a metrópole o nosso conterrâneo, sr. Manuel Angelo Bruno David e Silva, que se encontra a prestar serviço militar no Norte de Angola.

Desejamos lhe retemperadora estadia e as maiores felicidades.

Este jornal foi visto pela Comissão de Censura

**Encerra-se a 15 de Setembro as inscrições para a frequência do curso Unificado de Telescola**

Continuação da 4.ª página

inimaginadas.

Numa época em que a competição se torna, cada dia, mais difícil; em que as exigências de novas técnicas impõem a necessidade de cada vez maiores preparação e valorização individuais; em que a conquista de posições estáveis e remuneradoras só será válida através de uma selecção por qualificações, em que o processo de elevação dos níveis sociais e mentais se acentua progressivamente; a difusão dos meios de cultura e ensino para as grandes massas, constitui um imperativo nacional, que não pode ser minimizado.

Ao criar o Curso Unificado da Telescola, o Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino procurou, ao mesmo tempo, democratizar o ensino, levá-lo aos pontos mais recônditos do País e tornar exequível a escolaridade obrigatória de seis anos. Por outro lado, procurou-se facultar aos estudantes possuidores do diploma competente do mesmo Curso unificado o ingresso automático nos cursos comerciais e industriais e no segundo ciclo dos liceus.

Estas medidas, se representam um benefício para os estudantes — particularmente dos meios rurais — reflectem-se, também, no progresso cultural do País, o que contribui, evidentemente, para o seu desenvolvimento em todos os domínios. Amplas perspectivas abrem-se, aos jovens que vivem em povoações afastadas dos grandes centros, sendo numerosos os exemplos já colhidos de casos em que a Telescola tornou possível uma promoção social, um aproveitamento de potencialidades latentes, uma descoberta de valores ignorados, que constituem o fermento para o desabrochar de uma elite mental e cultural.

Com a Telescola, empresas fabris, clubes desportivos, estabelecimentos de assistência e prisionais, seminários menores, associações recreativas e tantas outras entidades públicas ou privadas, encontraram a solução para o problema, até agora insolúvel, de ministrar ensino aqueles que, por uma forma ou outra, se movem no âmbito da sua influência. São já em número considerável, as oficinas que organizam os horários do seu pessoal, por forma a permitir-lhe a frequência dos postos de recepção da Telescola. Localmente económico para quem fornece como para quem recebe, o Curso Unificado é um elemento de incalculável valia ao serviço da valorização do povo português.

Estamos portanto frente a uma iniciativa triunfante nos seus dois primeiros anos experimentais, de tal modo que a instituição do ensino pela televisão constitui parte importante do quadro pedagógico português. Ao mesmo tempo aplicaram-se novos métodos de ensino, assim como novos sistemas de apreciação criando-se as condições ideais para estabelecer uma maior intimidade entre o aluno, a família e a escola. Efectivamente, o Curso Unificado pode ser seguido em qualquer lugar onde haja um aparelho de T. V.

É sob o signo de um justificado

**Anúncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
2.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Isaltino Dias das Neves, viúvo agricultor, de Sarzedas de S. Pedro move contra a executada Aldina da Conceição, solteira, doméstica, actualmente presa na Cadeia Central de Tires não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

**Prédios**

1.º

Uma morada de casas de habitação, no lugar da Soalheira, freguesia da Graça, inscrita na matriz sob o art.º 851. Vai á praça pelo valor de 2.280\$.

2.º

Metade indivisa de um quintal de sementeira, sita aos Quintais da Capela, freguesia dita, inscrita na matriz sob os artigos 5.397 e 5.399. Vai á praça pelo valor de 600\$00.

3.º

Metade indivisa de uma terra de sementeira, de s-ca. com mato e pinheiros aos Quintais da Capela ou Vale da Fonte, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 5.400. Vai á praça pelo valor de 200\$00.

4.º

Metade indivisa de uma terra de sementeira com oliveiras, mato e pinheiros, sita na Horta da Fonte ou Vale da Fonte, inscrita na matriz, sob os art.º 5.357; 5.360 e 5.363. Vai á praça pelo valor de 2.350\$00. Figueiró dos Vinhos, 17 de de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito,

(António Alves Alegre)

Verifiquei

O Juiz,

(Vassanta Porobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» número 1169 de 15 de Agosto de 1967

**Anúncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
2.ª publicação

No dia 9 de Outubro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de execução sumária que o exequente José da Silva Dias, solteiro, proprietário, desta vila, move contra o executado Mário Tomás Henriques solteiro, maior, proprietário, residente em Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

**Prédios**

1.º

Prédio rústico de sementeira, sito nos Pobrais, da freguesia de Vila Facaia, inscrito na matriz sob o art.º 8.394, e descrito na Conservatória sob o n.º 33.607 do Livro B 85, que vai á praça por 4.650\$00.

2.º

Prédio urbano que se compõe de casa de habitação com quintal e logradouros, no lugar dos Pobrais, dita freguesia, inscrito na Matriz sob o art.º 576 e descrito na Conservatória sob o n.º 33.606, do Livro B 85, que vai á praça por 1.300\$00.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito,

António Alves Alegre

Verifiquei

O Juiz,

(Vassanta Porobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» número 1169 de 15 de Agosto de 1967.

**SALÃO ROSA**

Continua á disposição das suas Ex.ªs Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 172

Figueiró dos Vinhos

**Agência Central de Contabilidade**

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

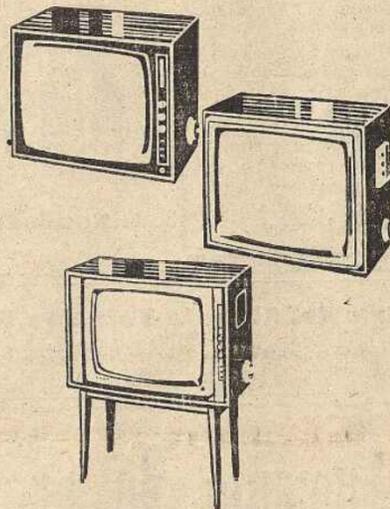
a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Conta inscritos na D. G. C. I e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

**Ourivesaria Lourenço**



Encarrega-se

de todos os

consertos

em Rádio e

Televisão

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

**Prédios e Andares para rendimento**

na maior zona industrial do país

135.000\$00 4 casas assoalhadas. (todas a marmoreite), telefone interior; 2 sacadas; tudo em placas, etc. 6 anos de isenção e renda ilimitada. (Não há dificuldade em inquilinos)

Com correios, posto médico; praça; cinema; escolas; Igreja etc. num raio de 300 metros

A 15 minutos de Cacilhas e com carreiras de camionagem de 15 em 15 minutos

Tratam os próprios

INFORMA A

**OURIVESARIA LOURENÇO**

em Figueiró dos Vinhos

Telefone 105

ou 272332 de Almada

**Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

V. Ex.ª tem o seu motor eléctrico avariado ou qualquer outro aparelho electro-doméstico?

Tem dificuldade em resolver os seus problemas de instalações eléctricas?

Não tenha problemas! Dirija-se a um nome já bastante conhecido na nossa Comarca

**MANUEL RAMOS ALVES**

ELECTRICISTA

Bairro — Figueiró dos Vinhos

Para mais informações peça-as ao Telefone 95 Obterá as que quiser

**Alberto Teixeira Forte**

ADVOGADO

**Figueiró dos Vinhos—TEL. 13**

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

**O MELHOR Pão-de-Ló**

É O DA

**Confeitaria Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

**TERRABELA-HOTEL**

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de  
Casamentos  
e Baptizados  
Preços especiais

**BILHARES**

Figueiró dos Vinhos

**PÃO DE LÓ**

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

**Stand de Automóveis e Camions**

em

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

de

**Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

**Materiais de Construção**

**Sempre aos melhores preços**

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*. Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

**Material para casa de banho**

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava Roupas, Torneiras, etc.

**FERRAGENS**

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas. Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fiohas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame. Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

**Farinhas CUF - Sanders**

**Material eléctrico**

*A. Ferreira Leitão*

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

*Maria Amélia dos Santos Alves*

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas } 2.<sup>as</sup> 4.<sup>as</sup> e Sábados das 9 às 12 horas  
5.<sup>as</sup> e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

**Mobiladora Tomarense**

DE

*Fernando Mendes*

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

*Anibal Pereira Gregório*

com

**Automóvel de Aluguer**

Recibe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

**SINGER**

**Máquinas de Costura**

Aspiradores

Enceradoras

Ferros Eléctricos

Fogões a Gás

Frigoríficos

Máquinas de Escrever

Máquinas de Lavar

Roupa

Máquinas de Tricotar

Panelas de Pressão

Rádios Transistorizados

Assistência Singer

AGENTE

**Ernesto Silva Besalino**

Rua Dr. Manuel Simões Berreiros

Figueiró dos Vinhos

**Um Santo Português**

Continuação da 4.ª página

surge o apóstolo vemente e apaixonado que profere a Palavra de Deus e administra os Sacramentos aos que têm fome de Verdade.

Quando o seu labor apostólico é descoberto prendem-no, em Novembro de 1629. Durante quase dois anos, suporta um inenarrável cativeiro, entre horripilantes suplícios, sem jamais renegar a Fé que era a própria luz da sua vida, portuguesa e cristã. Os algozes queimam-no cruelmente, por cinco vezes, com água a ferver. Fica-lhe o corpo imóvel na maca humilde onde o abandonam quase como morto; a sua alma, contudo, está mais forte e viva do que nunca — e mesmo nesse pungente estado físico escreve cartas cheias de elevação e coragem que a todos edificam. Condenado por fim à morte sem remédio, escondem-no numa jaula para que ninguém o veja ir ao encontro do martírio. Mas a sua voz ergue-se ainda com força inesperada, num «viva a fé de Cristo» que atravessou o espaço — e haveria de atravessar os séculos.

Levado para a fogueira, acompanhado por alguns outros portugueses, o seu último gesto e as suas últimas palavras são ainda para alçar a Cruz e gritar o seu ideal missionário, em magnífica afirmação de heroísmo e de fé. 3 de Setembro de 1632. Consumira-se uma vida. Consumira-se uma obra.

**Encerram-se a 15 de Setembro as inscrições para a Frequência do Curso Unificado da Telescola**

Continuação da 2.ª página

cad) optimismo que se vai entrar no terceiro ano de funcionamento da Telescola em Portugal. Estamos certos de que o País vai tirar enormes benefícios da iniciativa, uma vez que se melhorará o nível cultural da população.

A inscrição de alunos nos pontos de recepção pode fazer-se, segundo as condições já largamente difundidas pela Imprensa, até o dia 15 de Setembro.

**Celeste**

**Cabeleireira**

Ao dispor de V. Ex.<sup>ta</sup> na rua da Cadcia em

Figueiró dos Vinhos

# Exames do Ensino Primário Um Santo Português

Um professor examinador exerce uma missão de grande responsabilidade. Cumpre-lhe, antes de tudo, criar na sala de exames um agradável ambiente, que não intimide os examinandos. Estes precisam de estar à vontade, para que possam trabalhar normalmente.

Nada de descabidos exibicionismos. Há professores que, por vezes, mais parecem conferencistas do que examinadores de crianças.

O interrogatório deve ser simples, de fácil compreensão, e estar inteiramente de harmonia com os programas e com a mentalidade infantil.

É necessário que o júri tenha sempre os olhos postos na justiça, sem a qual fará, indubitavelmente, um mau serviço. Não queira saber se um examinando é aluno desta ou daquela escola... Classifique justamente as provas escritas e orais, sem escandalosa benevolência, nem excessivo rigor e sem olhar para a origem do examinando.

Não sei se ainda há quem tenha o vício de infringir as normas regulamentares, insistindo em pontos que o examinando errou. Tal insistência é iníqua. Suponho que hoje já nenhum examinador se deixa arrastar por tão condenável caminho. O examinando ficava muito perturbado e impossibilitado de retomar o estado normal, perante essa obstinação do examinador: — O menino respondeu mal. Pense bem e veja se o recorda. Não sabe? Parece impossível! O seu professor não lhe ensinou isso?

Outro caminho escabroso, em serviço de exames, é a malquerença. Um professor de carácter e de consciência bem formada não vê amizades, nem inimizades, na sua missão de examinador. Deixa isso tudo cá fora, antes de entrar na sala dos exames.

Nunca se olhe, repito, para a origem de um examinando. Não interessa que este seja aluno de um posto escolar ou do ensino particular. Só as provas prestadas interessam a quem trabalha dignamente, com inteira isenção, na missão de examinador.

Não me digam que é difícil fugir a certas influências estranhas ao serviço. Praticar a justiça é sempre fácil para um homem que, firmemente, inabalavelmente, quer ser justo.

Cumpra ao presidente de um júri pôr as crianças à vontade, sem roubar ao ambiente a disciplina e a respeitabilidade que deve caracterizá-lo. Tudo se pode fazer numa atmosfera de liberdade, contando que saibamos conciliar esta com a ordem.

Criar uma pesada atmosfera, obrigando todas as pessoas presentes a usar uma camisa de forças, é mau critério; mas diminuir a dignidade da função, não é melhor.

Muitos júris, talvez a maioria, no decorrer das provas escritas, ordenam que cada um dos examinandos saia, logo que entregue a sua prova. Não concordo. Os examinadores que estão ainda atrasados, se virem sair alguns companheiros, apressam-se nervosamente, supondo que lhes faltará o tempo, e fazem assim um trabalho deficiente. Melhor será que o júri só mande sair as

crianças, depois de todas terem entregado a sua prova.

Eu poderia citar aqui muitos exemplos de mau êxito, motivado pela má orientação atrás apontada.

Há júris que se preocupam com a percentagem de reprovações. Mau caminho. Se todos os candidatos merecerem a aprovação, alguém tem direito a reprovar X por cento? Inversamente, se X por cento devem ficar justamente reprovados, o júri faz um bom serviço, aprovando-os?

A resposta a estas duas perguntas é muito fácil. Um júri aprova ou reprova, segundo o mérito das provas prestadas — prática, escrita e oral —, sem pensar em percentagens. Estas apenas se justificam, se são a voz da verdade e da justiça.

A escolha dos professores para serviço de exames, sobretudo para a presidência dos júris, deve ser muito criteriosamente. Ao fazer-se a referida selecção, olhe-se apenas para a competência, esteja onde estiver.

*Prof. José Francisco Pereira*  
(P-ra «Escola Portuguesa»)

## Bolsas de Estudo para Reclusos

O CETOP, Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional por correspondência concedeu 12 bolsas de estudo a reclusos espalhados por todo o país.

Com a aprovação da Direcção Geral dos Serviços Prisionais — Ministério da Justiça — foram concedidas 3 bolsas para cada curso editado por este centro de ensino: Curso de Desenhador Industrial, Curso de Mestre Torneiro, Curso de Mecânico de Automóveis e Curso de Técnico Mecânico, após ter sido feito um sorteio entre todos os reclusos interessados, no passado dia 2 de Agosto.

O sorteio foi realizado na presença da Inspectora da Assistência Social da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, Dr.<sup>a</sup> D. Leonilde Marques, do Secretário do CETOP, Sr. Tito Lyon de Castro, e de funcionários da Assistência Social.

As bolsas de estudo concedidas serão renovadas todos os anos automaticamente. Os reclusos usufruem de todos os direitos que o Centro concede a qualquer dos seus alunos. O aluno, ao terminar o curso, ficará de posse de todo o material que lhe tiver sido fornecido pelo CETOP.

## Agradecimento

A família de Joaquina dos Santos Abreu agradece a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e a acompanharam a sua última morada.

## Feliciano Damiano

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila, onde repousarão algum tempo, o nosso assinante em Lisboa, sr. Feliciano Damiano.

Apetecemos-lhes agradável estadia.

O Agiologio cristão conta, desde 1867, com a presença de um grande português, nascido no Algarve no século XVI: o Beato Frei Vicente de Santo António — cuja memória, apagada pelo tempo, foi em boa hora reavivada por a santidade o Papa Paulo VI ao declará-lo padroeiro da Vila de Albufeira.

O mérito das comemorações promovidas naquela vila em louvor do Beato Vicente de Santo António consiste principalmente no acto de redescobrir assim, aos olhos dos portugueses (e certamente com reflexos no estrangeiro através dos turistas que nesta época nos visitam) a vida e a história de mais um português de excepção que subiu à glória dos altares.

Um século decorrido sobre a beatificação de Vicente de Santo António, é oportuno recordar alguns factos que se lhe relacionam:

O Castelo de Albufeira foi precisamente o berço de Vicente, ali nascido em 1599, numa época de grande fervor cristão e patriótico. Onze confrarias ou irmandades mantinham no antigo «Batum» romano o culto sagrado de Deus e da Pátria, realidades que jamais andaram dissociadas na Terra fidelíssima de Santa Maria. Criado em ambiente tão piedoso e tão português, Vicente formou desde o início a sua alma para os mais nobres

ideais missionários — e ainda muito novo se distinguiu pelo raro equilíbrio que mantinha entre a inteligência e a virtude. Não sendo fácil completar em Albufeira a educação que as suas qualidades mereciam, segue então para Lisboa, como estudante, aí prestando em breve as mais excelentes provas dos dons com que a Providência o acumulara. Ele próprio definiu a variedade desses dons movendo-se na unidade do Espírito, ao exclaimar: — «Todos os caminhos do Senhor são de Misericórdia».

Por morte do seu pai, faz-se sacerdote; e, ao desaparecer também sua mãe do número dos vivos, resolve, sem mais demora, responder ao transcendente apelo da vocação dos portugueses de sempre: dilatar a Fé e o Império. Vende tudo quanto possui e dirige-se, provisoriamente, ao México, onde ingressa na Ordem de Santo Agostinho. O seu mais fundo ideal era, porém, pregar o Evangelho de Cristo no Japão. E esse ideal o impulsiona a grande viagem que finalmente empreende a caminho do Extremo Oriente, arrostando com as maiores dificuldades e perigos, forçado até a pôr de parte o hábito, mudando de nome e disfarçando-se de mercador.

Chegado a Nagasáqui, logo

Continua na 3.ª página

## Pela Redacção

Acompanhado de sua família, encontra-se em gozo de férias entre nós o sr. João Lopes da Silva, nosso assinante no Brasil. Renovou a sua assinatura e a de seu irmão, sr. Serafim Lopes da Silva, também ali residente.

— Em Marinha (Graça), encontra-se em férias o nosso assinante em França, sr. Carmelino Carvalho que nos visitou e pagou a sua assinatura.

— Veio até nós o sr. João da Silva Rodrigues Perdigo, actualmente nas Bairradas, acompanhado de sua esposa e filha. Gratos pelo pagamento da assinatura de seu cunhado.

— Encontra-se a gozar férias no lugar das Bairradas, o nosso assinante em África, sr. Manuel da Silva Dias.

— Em Escamas, goza actualmente algum tempo de férias o nosso assinante na capital, sr. José Rodrigues, que vimos nesta casa, acompanhado de seu irmão sr. Manuel Rodrigues Ferreira, do mesmo lugar.

A todos o nosso bem-haja!

## Torneiras sem Água

Mais um verão e mais uma vez a triste certeza de que o problema da água em Figueiró subsiste, e cada vez mais prementel. Nas zonas mais altas, são muitos os dias em que o precioso líquido não aparece nas torneiras.

No Bairro Municipal, os locatários vão abastecer-se ao Chavelho — quase um quilómetro...

No centro da vila e lugares baixos a água corre nas torneiras, durante escassas horas. De noite, suspensão geral no fornecimento!

No subsolo, prossegue a montagem duma rede nova.

E... tudo isto existe, tudo isto é triste...

Até quando?

Responda, leitor, se for capaz...

## Manuel Simões Rosa

Como habitualmente nesta época, encontra-se em Figueiró dos Vinhos, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Setúbal, sr. Tenente Manuel Simões Rosa.

Os nossos cumprimentos e votos de feliz vigeliatura.

## Encerra-se a 15 de Setembro as Inscrições para a Frequência do Curso Unificado da Telescola

Ao criar o Curso Unificado da Telescola, o Ministério da Educação Nacional teve em vista não só promover a difusão do ensino, como proporcionar a sua penetração em meios que, de outra forma, permaneceriam inacessíveis à escola. Efectivamente, vindo ao encontro das necessidades e anseios, especialmente das camadas mais jovens das populações afastadas dos grandes centros urbanos, a Telescola abriu, para os meios rurais, perspectivas inimaginadas.

Continua na 2.ª página

## BAILE

*A música a tocar  
Na sala repleta  
De pares a dançar  
Com a janela aberta  
Uns dançando bem  
E outros pior  
Muitas vezes vem  
Surgindo o amor*

*Um jovem dançando  
Com a dama que é bela  
Os dois conversando  
Vão até à janela  
O ar respirando  
Diz-lhe ele «por ti  
Começo sonhando»,  
E ela lhe sorri  
Para ele olhando*

*Dançam com prazer  
Voltam a dançar  
Toda a gente vê  
Que fazem bom par,  
Tangos e «Yé Yé»  
Rumbas e a valsar  
Acertam com o pé  
Voltam a acertar*

*Baile terminado  
Todos vão partir  
Cada para seu lado  
Todos vão dormir,  
Alguns vão sonhar  
E o par em questão  
A casar virá?  
Se sim ou se não  
Só Deus saberá!*

Ilídia Luís